

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA EM SITUAÇÕES DE DESASTRES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PSYCHOLOGY OF CONTRIBUTIONS IN DISASTER SITUATIONS: AN INTEGRATIVE REVIEW

BATTISTI, Patricia¹
ASCARI, Tania Maria²

RESUMO

Introdução: Os desastres causam forte impacto emocional, social, fisiológico, pessoal e ambiental, levando às vítimas se depararem, em um curto espaço de tempo, com uma situação de perda, dor, trauma e medo, ocasionando intenso sofrimento psíquico, que quando não assistido adequadamente por profissionais habilitados, pode ter consequências intensificadas e que perduram por vários anos. **Objetivo:** conhecer quais são as contribuições da psicologia em situações de desastres. **Método:** trata-se de uma pesquisa qualitativa operacionalizada por meio de uma revisão integrativa; a busca foi realizada nas bases de dados BVS, no mês de março de 2015, com associação dos descritores Psicologia e Desastres. Para descrição dos estudos selecionados utilizou-se frequência absoluta (n), percentual (%) e a organização dos dados por similitude. **Resultados:** foram selecionados e analisados sete estudos que auxiliaram na compreensão das contribuições da psicologia diante da ocorrência de desastres. Da análise emergiram duas categorias temáticas: consequências de desastres e atuação do psicólogo antes, durante e após desastres. A atuação do psicólogo nessas situações pode ser direcionada às vítimas e também às equipes atuantes. Além disso, as contribuições da psicologia podem ser em ações preventivas em conjunto com outros profissionais. **Conclusão:** Identifica-se a importância da atuação do profissional psicólogo nessas situações, além da necessidade de dar continuidade a pesquisas nessa área.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia. Desastres.

ABSTRACT

Introduction: disasters cause strong emotional impact, social, physiological, environmental and personal, leading to victims they come across, in a short time, a situation of loss, pain, trauma and fear, causing intense distress, which when not properly assisted by qualified professionals, can have consequences intensified and that endure for several years. **Objective:** to know what are the contributions of psychology in disaster situations. **Method:** this is a qualitative research operationalized through an integrative review; the search was held in the databases the VHL, in March 2015, with membership of descriptors and disaster Psychology. For a description of the selected studies we used absolute frequency (n), percent (%) and the Organization of data for similarity. **Results:** were selected and analyzed seven studies that helped in understanding the contributions of Psychology on the occurrence of disasters. Two themes emerged from the analysis: consequences of disasters and the psychologist before, during and after disasters. The role of the psychologist in these situations can be directed to the victims and also to the active teams. Besides the contributions of psychology can be on preventive actions in conjunction with other professionals. **Conclusion:** Identifies the

importance of the role of the psychologists in these situations, in addition to the need to continue the research in that area.

KEYWORDS: Psychology. Disasters.

¹ Psicóloga. Pós-graduanda do curso de Assistência de Urgência e Emergência pela UNOCHAPECÓ. Bolsista do Programa do Fundo de Apoio à Manutenção e ao desenvolvimento da Educação Superior-FUMDES. E-mail: patricia_battisti@yahoo.com

² Enfermeira; Psicóloga. Mestre em enfermagem. Docente da UNOCHAPECÓ e UDESC.

INTRODUÇÃO

O número de desastres no Brasil e no mundo tem aumentado consideravelmente, desencadeando danos sociais, econômicos, ambientais e psicológicos. Considera-se como um desastre, eventos causadores de intenso sofrimento humano que agem sobre um ecossistema vulnerável, podendo ser de origem natural, ou de origem mista que são decorrentes de causas naturais, mas provocados pela ação do homem; e classificam-se como desastres de pequeno porte (nível I), médio porte (nível II), grande porte (nível III) e muito grande porte (Nível IV) (CASTRO, 1999). Para Ocampo (2006, p. 17) “essa classificação pode ir além, como a que antecipa o desastre (pré-impacto); momento em que ocorre o fenômeno (impacto) e pós-impacto: começa depois de ocorrido o desastre”.

Quarentelli (2005 apud Valêncio, 2011, p.21) descreve esse fenômeno de desastres como: “uma crise que exige foco no processo coletivo de planejamento”, em que gestores devem promover interações e relacionamentos que possibilitem ideias, capacitações e discernimentos de avaliação, ajuda mútua e socialização constante das informações, possibilitando a compreensão de como funciona a estrutura social diante do estresse.

A psicologia dos desastres tem sido estudada há várias décadas, mais precisamente desde 1909 nos Estados Unidos, porém no Brasil o primeiro registro sobre a atuação da psicologia no campo da emergência e dos desastres ocorreu em 1987 (MARTINS, 2012). Formas de manejo estão sendo desenvolvidas, mas estudos ressaltam que a psicologia deve superar a perspectiva psiquiatrizante, na qual as principais intervenções só podem acontecer no pós-desastre (TRINDADE; SERPA, 2013).

Muitos especialistas em desastres oferecem às comunidades atingidas, subsídios que atendem as primeiras necessidades, como água, abrigo, alimentação, etc., mas tem-se esquecido o aspecto emocional do atingido, da comunidade e das equipes de socorro. Todos os envolvidos vivenciam a síndrome de desastre, que podem durar dias, horas ou períodos mais prolongados, desencadeando sintomas e emoções como: estado de choque, estupor, aturdimento, apatia, confusão, angústia, euforia e depressão (OCAMPO, 2006).

Conforme o Conselho Federal de Psicologia, o sofrimento psicológico causado por um evento estressor é inevitável, pois este se configura como uma ameaça à vida e desequilíbrio biopsicossocial. Assim, a psicologia pode contribuir com as vítimas, comunidades e sociedade através da prevenção e da diminuição dos desastres, e principalmente na minimização das consequências psicológicas provocadas por um evento adverso (CFP, 2005).

Dessa forma, levando em consideração o aumento das calamidades que atingem pessoas e comunidades, que situações de desastres frequentemente são eventos inesperados; que atingem populações de diversas classes sociais, que são situações que acarretam prejuízos econômicos, sociais e psicológicos e ainda que estudos indicam que a maioria das pessoas e profissionais não estão preparados e nem capacitados para atuarem em situação de emergência e desastres, esse trabalho se torna importante para conhecer a atuação do psicólogo nessas situações.

Ante esse contexto, este estudo objetivou pesquisar sobre a contribuição da psicologia diante de situações de desastres evidenciando as maneiras de atuação do psicólogo nesses casos.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa usou-se como método descritivo a revisão integrativa dentro de uma abordagem qualitativa, pois objetivou analisar o conteúdo que consta nas produções científicas acerca das contribuições da psicologia nas situações de desastre.

Para Minayo *et al.*, (2012) a pesquisa qualitativa responde a motes muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, compreendido como parte da realidade social, pois o ser humano se caracteriza não só por agir, mas por pensar sobre o que faz a partir da realidade vivida.

A revisão integrativa objetiva reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o assunto investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para cooperar com a ampliação do conhecimento referente à temática pesquisada (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Este estudo seguiu as etapas indicadas por Ganong (1987), a saber: **1ª etapa:** definir a questão de pesquisa; **2ª etapa:** determinar os critérios de inclusão e exclusão; **3ª etapa:** coletar e selecionar os dados; produzir roteiro para coleta dos estudos e revisá-lo para detectar pontos que impeçam a inclusão; **4ª etapa:** analisar os dados encontrados; **5ª etapa:** decodificar e

discutir os resultados e finalmente a **6ª etapa** que consiste na apresentação da revisão. Para seguir essa proposta foi elaborado o Protocolo de Revisão Integrativa.

Esse estudo principiou por meio da elaboração de protocolo para revisão integrativa de literatura, e sua temática e metodologia de pesquisa foram devidamente validados. Usou-se da questão norteadora: Quais as características dos estudos científicos nacionais sobre as contribuições da psicologia em situações de desastres no período de janeiro 2005 ao janeiro de 2015?

Ao se estabelecer a amostra, os critérios de inclusão foram: artigos científicos nacionais, transcritos na língua portuguesa, disponíveis online na forma completa referentes ao papel da psicologia diante dos desastres no período de janeiro de 2005 a janeiro de 2015.

O levantamento dos artigos realizou-se no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS/BIREME), que congrega as seguintes bases – “Ciências da Saúde em Geral: LILACS, IBECs, MEDLINE, Biblioteca Cochrane. Portal de Evidências: Revisões Sistemáticas, Ensaio Clínico, Sumários de Evidência, Avaliações Econômicas em Saúde, Avaliações de Tecnologias em Saúde, Diretrizes para Prática Clínica. Áreas Especializadas: BIOÉTICA, CidSaúde, DESASTRES, HISA, HOMEINDEX, LEYES, MEDCARIB, REPIDISCA. Organismos Internacionais: PAHO, WHOLIS” (BVS/BIREME, 2012).

Na seleção de estudos realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, no item “Pesquisa BVS”, utilizou-se o método integrado, seguido dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Psicologia” e “Desastres”, realizando cruzamento entre estes, por meio do operador booleano “and”.

A primeira etapa ocorreu em março de 2015, foram realizadas buscas no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, pelo método integrado onde foram encontrados 3.248 estudos. O total obtido passou por uma nova segregação filtrando: tipo de documento para artigo, período entre janeiro de 2005 a janeiro de 2015, texto completo e disponível, idioma português. Usando esses filtros foram identificados 27 estudos que apresentavam como tema principal os dois descritores da pesquisa, ‘Psicologia’ and ‘Desastres’.

No seguimento realizou-se leitura individual dos títulos e resumos dos artigos, sendo salvos sete em pasta identificada “artigos selecionados”, que caracterizam os que se adaptavam nos critérios de inclusão e 20 artigos foram arquivados em pasta denominada “artigos excluídos” por não abrangerem os critérios de inclusão.

A partir dos sete artigos selecionados, foi realizada novamente leitura atenta de todos na íntegra com a finalidade de constatar a pertinência da sua inclusão na amostra do estudo.

Os dados de cada estudo foram transcritos nos formulários elaborados para registro das informações e análise dos artigos. Nesta etapa ocorreu a comparação com o conhecimento teórico, identificação de conclusões e implicações dos resultados da revisão. Para descrição das pesquisas selecionadas utilizou-se frequência absoluta (n), percentual (%) e a organização dos dados por similaridade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados obtidos e a discussão dos principais resultados dessa revisão integrativa, que foi realizada a partir da seleção de sete artigos; optou-se por unir essas etapas para facilitar a interpretação do estudo.

Diante da triagem dos estudos constatou-se que o cenário da produção científica relativa ao tema é parco, sendo que nos anos de 2005, 2006, 2007, 2009 e 2010 não foram encontrados estudos nas bases de dados consultadas. Verificou-se que os anos de 2008 e 2011 detêm uma maior concentração no número de publicações (57,14%) com duas publicações por ano, já nos anos de 2012, 2013 e 2014 foi encontrada somente uma publicação por ano.

Como pode ser observado no Quadro 01 o número de autores por artigo variou entre dois e três, totalizando 17 (dezesete) articulistas, dos quais um (FAVERO, E.) participou em mais de uma publicação. Quanto à formação dos autores, nove são da área da psicologia (incluindo graduados até pós-doutores). Já, da área da psiquiatria foram encontrados três autores, ambos doutores na área. As demais áreas foram compostas por; um geógrafo, um médico e um doutor em desenvolvimento sócio ambiental no núcleo de altos estudos amazônicos e um doutor em arquitetura.

Os sete artigos selecionados estavam distribuídos entre os seguintes periódicos: Aletheia, Paidéia, Jornal Brasileiro de Psiquiatria, Psicólogo inFormação e Caderno de Saúde Pública, ambos com uma publicação em cada periódico. Foram encontradas duas publicações realizadas na revista Psicologia em estudo. Quatro estudos são correspondentes a área da psicologia, um a psiquiatria e saúde pública e um a psicologia e áreas afins.

As pesquisas foram desenvolvidas nos seguintes estados: Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo com duas pesquisas em cada estado caracterizando 85,71% do total dos estudos selecionados, e uma pesquisa foi realizada no Estado do Paraná.

A base de dados LILACS gerou maior contribuição para esta pesquisa com 85,71% dos estudos, seguida da base Index Psicologia com 14,29%.

Em relação ao tipo de estudo, todos artigos são pesquisas qualitativas, o que é coerente com a temática, havendo destaque para a revisão bibliográfica com 71,42%.

QUADRO 1- Extração de dados dos estudos segundo título, ano de publicação, autores, objetivos e resultados/conclusões

Nº	Título	Ano de publicação	Autores	Objetivos	Resultados/Conclusões
1	A seca enquanto um hazard e um desastre: uma revisão teórica	2008	FAVERO, E; DIESEL, V	Descrever o fenômeno da seca como um hazard e um desastre, bem como a importância da psicologia diante desta situação.	A seca pode provocar sofrimento psíquico, porém não há grandes achados referentes ao fenômeno da seca, necessitando de maiores pesquisas acerca desse tema.
2	Enfrentamento de desastres naturais: O uso de coping coletivo	2008	KRUM, FMB; BANDEIRA, DR	Explicar uma técnica que pode ser usada grupalmente, o coping. Procura descrever suas características e a importância de ser usada diante dos desastres naturais de uma forma coletiva.	Em relação ao uso do coping coletivo, poucos foram os achados literais. Este estudo deixa dúvidas sobre como o coping pode ser usado e qual é o momento ideal para uso. Portanto, evidenciou a necessidade de novas pesquisas acerca do tema, com técnicas e exemplos melhor demonstrados.
3	Transtorno de estresse pós-traumático de início tardio? Reflexões diagnósticas baseadas em um relato de caso	2011	FREITAS, M; PASSOS, Z; FONTENELL, LF	Descrever caso de paciente que após 25 anos ter vivenciado uma situação estressora apresentou sintomas compatíveis com TEPT.	Pacientes diante de uma reexposição a uma situação estressora poderão desenvolver sintomas semelhantes ao TEPT, mesmo não estando em contato direto com a situação estressora.
4	As contribuições da psicologia nas emergências e desastres	2011	MELO, CA; SANTOS, FA	Fazer revisão dos principais desastres ocorridos no Brasil e no mundo. Destacar a responsabilidade da Defesa Civil diante desses acontecimentos, e da psicologia durante e após essas situações. Salientar a importância de ser trabalhada a prevenção.	O papel do psicólogo é fundamental e esse pode ser desenvolvido nas diversas fases do desastre. A Psicologia do Brasil é bastante recente, e se torna fundamental o desenvolvimento de novas pesquisas nessa área.
5	A atuação do psicólogo	2012	ALVES, RB;	Explicar como o psicólogo pode	A maioria das pesquisas salienta a

	diante dos desastres naturais: uma revisão		LACERDA, MAC;; LEGAL, JE	atuar em relação aos desastres naturais. Descrever como pode ser a atuação do psicólogo antes, durante e após o desastre.	atuação do psicólogo no pós-desastre, no tratamento do transtorno mental, principalmente de TEPT. Verifica-se a importância em desenvolver pesquisas de ações preventivas que buscam fortalecer a comunidade para o enfrentamento dos desastres naturais.
6	Atendimento psicológico às vítimas de catástrofes: estamos fazendo bem?	2013	COUTINHO, ESF FIGUEIRA, I	Descrever técnicas que podem ser usadas para atender as vítimas de catástrofes, bem como analisar sua eficácia.	Sustenta necessidade de continuar pesquisando sobre a efetividade de intervenções psicológicas em curto, médio e longo prazo. Há poucos manuscritos acerca do tema, levantando dúvidas sobre o que está sendo oferecido e se é o suficiente para atender as demandas das vítimas das catástrofes.
7	O desastre na perspectiva sociológica e psicológica	2014	FAVERO, E; SARRIERA, JC; TRINDADE, MC	Discutir conceitos de desastres na perspectiva da psicologia e sociologia.	É fundamental compreender o desastre dentro de um contexto social, político e econômico onde ele ocorre, para que assim se perceba o impacto psicossocial que ele pode provocar.

A efetivação da leitura analítica e interpretativa dos estudos selecionados permitiu o desvelamento de duas categorias temáticas, as quais são: **consequências de desastres e atuação do psicólogo antes, durante e após desastres, descritas na sequência do texto.**

Consequências dos desastres

Diante do desastre, cada indivíduo apresentará uma maneira particular de enfrentar a situação, podendo esboçar diversas reações, porém é necessário considerar a história de vida, personalidade e resiliência de cada sujeito, isso significa que diante de um evento estressor é normal e esperado que o sujeito apresente um desequilíbrio biopsicossocial, mas necessariamente não evoluirá para um transtorno mental (ALVES; LACERDA; LEGAL, 2012).

Conforme Coutinho, Figueira (2013) e Alves, Lacerda e Legal (2012) nem sempre o sujeito irá desenvolver um transtorno mental, mas diante de um intenso sofrimento psíquico, esse pode evoluir para um Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT), depressão, ansiedade, abuso de substâncias lícitas e ilícitas.

Em relação ao (TEPT), Freitas, Passos e Fontenelle (2011), também evidenciaram que sujeitos podem desenvolver sintomas compatíveis com esse transtorno após a reexposição a eventos traumáticos. E não necessariamente, o indivíduo necessite estar na cena do desastre, conteúdos vistos pela televisão ou que tenham ocorrido próximo a vítima podem ser determinantes para o desenvolvimento do TEPT.

Reações fisiológicas e psicológicas podem ser desencadeadas pelos desastres. Como fisiológicas encontra-se sintomas como: taquicardia, suor, vertigem, tremedeiras, vômitos, entre outros. Já, as reações psicológicas são: pânico, confusão, nervosismo, excitabilidade, pesadelos, raiva, tristeza profunda, sentimentos de culpa, medo, desesperança e embotamento emocional (SÁ, WERLANG, PARANHOS, 2008).

Segundo o Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-08) (2009, p. 16) “calcula-se que para cada afetado por um desastre, há, no mínimo, quatro traumatizados psicologicamente. Essas pessoas vão necessitar de assistência profissional”.

Provavelmente, ao fato do desastre ocorrer na maioria das vezes de maneira imprevisível, a vítima e pessoas próximas são acometidas por emoções muito intensas. Mas alguns indivíduos por vários fatores conseguem enfrentar o evento danoso de maneira positiva, desenvolvendo assim, novas habilidades; mas contrariamente, pessoas com menos resiliência podem apresentar consequências negativas, com intenso sofrimento psíquico

chegando a desenvolver psicopatologias imediatas ou em longo prazo (SÁ, WERLANG, PARANHOS, 2008).

Cabe observar que a maioria das pesquisas condizentes às consequências psicológicas referem-se aos desastres de grande impacto social; estando mais relacionadas á eventos de grandes proporções que fazem um número mais abrangente de vítimas. Favero e Diesel (2008), atentaram-se a verificar o impacto que desastres naturais como a seca podem ocasionar nas pessoas que vivenciaram esse fenômeno. Assim, sintomas como ansiedade elevada, estresse emocional, sentimentos de desproteção, impotência e insegurança também foram identificadas.

Para os autores *op cit*, a seca é um desequilíbrio natural, trata-se de um desastre que ocorre de uma forma lenta, silenciosa e devastadora, atinge diversas áreas, fazendo com que as pessoas que habitam essas regiões apresentem níveis de ansiedade e estresse emocional elevados, causando sofrimento pessoal, ambiental e social.

Atuação do psicólogo antes, durante e após o desastre

Diante de um desastre, a psicologia pode contribuir em todas as fases de ação, ou seja, antes, durante e após o desastre (MELO; SANTOS, 2011). Para Martins (2012) as intervenções do psicólogo antes das catástrofes têm cunho preventivo, durante a tragédia são direcionadas ao suporte às pessoas afetadas, e por último na reconstrução, auxiliando para que as pessoas possam recuperar seus espaços de vida e suas relações interpessoais.

Gómez (2006) salienta que a função do psicólogo quando atua em um caso de desastre não é concretizar uma intervenção clínica, mesmo que exista um efeito terapêutico, mas sim intervir com a cidadania.

Segundo Alves, Lacerda e Legal (2012), estudos devem-se voltar não somente aos pós desastre, mas ações preventivas que visem informar e preparar a comunidade para enfrentar os desastres devem ser realizadas. O Ministério da Integração Nacional (2007) orienta que para que ocorra a redução dos desastres as fases de prevenção, preparação, respostas e reconstrução devem ser operacionalizadas por órgãos competentes.

É na fase de prevenção que os psicólogos devem desenvolver planejamento para atuarem na defesa, capacitando equipes, treinando profissionais do SUS e desenvolvendo programas na escola e comunidades (LOPES apud CARVALHO, 2009).

A cultura da prevenção precisa ser instalada como um ponto de partida para a atuação dos psicólogos e demais membros envolvidos com a tarefa de produzir comunidades seguras (COELHO, 2007).

Ainda sobre a contribuição da psicologia na prevenção, o psicólogo pode atuar com as Estratégias da Saúde da Família (ESF), nos CRAS (Centro de Referência e Assistência Social) através de atividades nas comunidades e escolas com o objetivo de analisar se os sujeitos possuem a noção de que moram em áreas vulneráveis, apresentam conscientização de cuidado ambiental, ou seja desenvolver com a sociedade respostas em curto e longo prazo sobre ação e responsabilização diante do ambiente em que vivem (COELHO, 2010 apud FARIAS, SCHEFFEL, JUNIOR, 2013).

Mas, não somente a comunidade deve ser trabalhada, pois para Melo e Santos (2011), as equipes de resgates e pessoas envolvidas nesse processo necessitam ter um respaldo psicológico para poderem se resguardar e desenvolver com mais qualidade o trabalho prestado.

O psicólogo deve estar capacitado para atuar nos desastres, necessitando saber trabalhar com trauma, perdas e mudança comunitária. Seu papel requer que a ação na comunidade ocorra de maneira coordenada e em colaboração com equipes multiprofissionais e organizações (FAVERO; SARRIERA; TRINDADE, 2014).

É indispensável que o profissional de psicologia desenvolva um trabalho interdisciplinar e de prevenção, mas sabe-se que o psicólogo ainda não está inserido obrigatoriamente na equipe da Defesa Civil. Para Farias, Scheffel, Junior (2013), a inserção nesta equipe seria de grande importância para que acontecesse um efeito maior na realização de serviços à comunidade, contribuindo mais na atuação com as vítimas e equipe. Portanto, a inserção e capacitação do profissional da psicologia no seu trabalho junto à Defesa Civil, são de extrema necessidade, mas isso nos lança a um impasse que demanda investimentos, decisões e consciência das políticas públicas para que este venha a ser efetivado.

Conforme Rodríguez (2003) citado por Sá, Werlang, Paranhos (2008) a intervenção em crise é uma forma de ajuda designada a auxiliar o indivíduo, família e/ou comunidade, no enfrentamento de um evento estressor, objetivando a diminuir os danos negativos, e maximizando o surgimento de habilidades de enfrentamento e opções de expectativa de vida. Assim, as metas consistem em ajudar os sujeitos a lidarem com o evento traumático, buscando devolver a sua homeostase. Isso pode ser realizado através da reelaboração de sua experiência expressada através da própria fala, para que com ajuda do profissional ocorra o reconhecimento e ordenamento das emoções associadas ao evento. Também pode ser trabalhado na resolução dos problemas, com planos de ação imediatas no aqui e agora e após no futuro.

Para Melo, Santos (2011) o psicólogo pode auxiliar desenvolvendo a escuta atenta, entrevista de apoio, oferecendo informações básicas e precisas que situam e orientam o sujeito diante da situação desesperadora.

Na fase de resposta, que é o socorro fornecido aos envolvidos, deve-se além de analisar o contexto, acolher e identificar demandas, buscando preservar os laços familiares. Oficinas e recreações nos abrigos podem ser desenvolvidas (LOPES, 2010).

O estudo de Alves, Lacerda e Legal (2012) aponta que o psicólogo através de informações prestadas à comunidade afetada, busca trabalhar a resiliência individual e grupal proporcionando a estabilidade para que haja a coesão comunitária.

O profissional de psicologia pode atuar na fase assistencial, ajudando no fornecimento de suprimentos básicos de subsistência, providenciando abrigos e mobilizando o provimento de recursos que auxiliam o indivíduo ao retorno de sua rotina diária (MELO; SANTOS, 2011).

Conforme Coutinho e Figueira (2013), intervenções psicológicas nas primeiras 72 horas costumam ser realizadas a fim de diminuir o sofrimento psíquico causado pelo desastre. Apesar das vítimas de catástrofes receberem atendimento psicológico imediato, existe uma falta de conhecimento sobre as possibilidades de intervenções que podem ser aplicadas com esses sujeitos. A técnica que mais tem sido utilizada é o *debriefing* psicológico.

Esta técnica pode ser usada individualmente ou em grupo e possibilita aos participantes elaborarem a crise, através da expressão de pensamentos, emoções e reações vivenciadas com o evento traumático. A técnica deve ser aplicada em horas, ou dias após o desastre, e é desenvolvida em uma única sessão com o objetivo de prevenir o surgimento de sintomas pós-traumáticos (COUTINHO; FIGUEIRA, 2013).

Para Alves, Lacerda e Legal (2012), o *debriefing* psicológico, juntamente com questionários e escalas de autoavaliação do estresse, possibilita ao sujeito relatar e reelaborar a experiência traumática.

Nesse contexto Gómez (2006) ressalta ainda que as ações em situações de desastre devem ser contínuas e articuladas interdisciplinarmente, especialmente porque as consequências às vítimas são a longo prazo; para isso deve haver um ajustamento do papel do psicólogo adaptando-se a multiplicidade de discursos, a cenários não convencionais, ao trabalho multidisciplinar, deve privilegiar a comunicação, além de desenvolver a plasticidade e tolerância a frustração.

Nas situações de pós desastre, o psicólogo pode operar juntamente com a defesa civil, atuando diretamente na comunidade, estimulando para que esta desenvolva senso de

responsabilização das ações individuais e coletivas, através de ações educativas, para que a população em geral adquira a percepção dos riscos e noção de autocuidado para evitar ou administrar um novo desastre (MELO; SANTOS, 2011).

Krum e Bandeira (2008) descrevem o coping como a maneira que as pessoas reelaboram as dificuldades e situações estressantes. Esforços cognitivos e comportamentais usados pelo sujeito para lidar com conteúdos estressores, que sobrecarregam os recursos pessoais.

O psicólogo deve levar em conta que em situações de catástrofes as consequências físicas são muito aparentes (casas destruídas, soterramentos, mortes, dentre outros), porém os efeitos emocionais como o medo, culpa, depressão, tristeza, raiva são mais difíceis de serem percebidos e valorizados, podendo passar despercebidos. Imediatamente após o evento as pessoas e profissionais ficam preocupados em recuperar bens, calcular prejuízos e refazer o que foi perdido. Porém as consequências emocionais podem continuar por um prazo mais longo causando sofrimento às vítimas e equipes de socorro, e nesse panorama de pós desastre o psicólogo é o profissional que poderia dar um suporte mais adequado em função de sua habilitação (GÓMEZ, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho da psicologia engloba inúmeras características, habilidades e áreas de atuação, assim necessita de profissionais que possuam uma visão ampla dos múltiplos aspectos que abarcam o seu processo de trabalho. Nesse contexto este trabalho buscou conhecer acerca da atuação do psicólogo numa área específica que é a de situações de desastres para que possa servir como subsídio para profissionais que tenham interesse na temática, de forma a proporcionar uma reflexão sobre essa temática.

Identificou-se que no Brasil essa área de estudos da psicologia é bastante recente e com escassez de publicações; que as pessoas podem desenvolver psicopatologias decorrentes dos desastres e que a comunidade afetada necessita de intervenção e apoio para enfrentar e superar o impacto que esse evento traumático provoca. Além disso, destaca-se que as equipes atuantes nesses cenários também necessitam suporte psicológico.

Constatou-se nos estudos consultados a importância e formas de atuação/intervenção do psicólogo antes, durante e após a ocorrência de catástrofes e desastres, enfatiza-se também a necessidade do trabalho multiprofissional nessas circunstâncias. No entanto, cabe salientar que não existe um padrão ou um protocolo de ação que orientam o psicólogo para auxiliar em situações de crises, especificamente diante de um desastre.

Os estudos analisados também salientam a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas sobre o assunto; principalmente em relação ao papel do psicólogo na prevenção a situações de desastres e conscientização cidadã frente ao ambiente, já que muitos desastres são provocados pelas próprias pessoas e poderiam ser evitados pela de mudança comportamental.

Apesar da evolução da psicologia no Brasil e dos estudos que já foram realizados, verifica-se a necessidade da psicologia ambiental e dos desastres estarem incluídas como grade curricular para servir de subsídios para a atuação desses profissionais nesta área.

REFERÊNCIAS

ALVES, R.B.; LACERDA, M. A. C.; LEGAL, E J. A atuação do psicólogo diante dos desastres naturais: uma revisão. **Psicologia em estudo**, Maringá: Paraná, v. 17, n. 2, p. 307-315. Disponível em:< [http://www.abrapede.org.br/wp-content/uploads/2013/02/atua%
c3%87%c3%83o-do-psic%c3%93logo-diante-dos-desastres-naturais-uma-revis%
c3%83o.pdf](http://www.abrapede.org.br/wp-content/uploads/2013/02/atua%c3%87%c3%83o-do-psic%c3%93logo-diante-dos-desastres-naturais-uma-revis%c3%83o.pdf).

BRASIL. Ministério da Integração Nacional. Secretaria Nacional de Defesa Civil. **Aspectos jurídicos das atividades de defesa civil**. Brasília: Secretaria Nacional da Defesa Civil, 2007a.

CARVALHO, A. 2009. **A trajetória histórica e as possíveis práticas de intervenção do psicólogo frente às emergências e os desastres**. Disponível em: <http://www.defesacivil.uff.br/defencil_5/Artigo_Anais_Eletronicos_Defencil_29.pdf>.

CASTRO, A. L. C. 1999. **Manual de planejamento em defesa civil**, vol.1. Brasília: Ministério da Integração Nacional/ Departamento de Defesa Civil. 133. Disponível em: <<http://www.defesacivil.mg.gov.br/conteudo/arquivos/manuais/Manuais-de-Defesa-Civil/Manual-PLANEJAMENTO-1.pdf>>.

COÊLHO, A. E.L. **Psicologia das Emergências e dos Desastres: perspectiva social e preventiva**.In: V Jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre representações sociais, 2007, Brasília Anais da V jornada Internacional e III Conferência Brasileira sobre Representações Sociais. Brasília, 2007.v.1.p.1-1. Disponível em:<<http://www.cnpq.br>>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Subjetividade a desastres: a contribuição possível da psicologia. **Jornal do Federal**, Brasília, v. 81, n. 18, 2005. p. 8-9. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2005/04/jornal_federal_81.pdf>.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DO PARANÁ. Reconstruindo a vida após um desastre: A atuação do Psicólogo em situações de emergências. **Contato**, Curitiba, n. 62, p. 16-19, mar/abr. 2009.

COUTINHO, E. S. F.; FIGUEIRA, I. Atendimento psicológico às vítimas de catástrofes: estamos fazendo o bem? **Caderno de saúde pública**, Rio de Janeiro, 2013, v. 29. n. 8. p.

1488-1490. Disponível em: < <http://www.abrapede.org.br/wp-content/uploads/2013/09/v29n8a02.pdf>>.

FARIAS, L.C.; SCHEFFEL, R.T.; JUNIOR, J.S. 2013. Atuação do psicólogo nas emergências e desastres. Disponível em: <http://www.abrapede.org.br/wp_content/uploads/2013/01/Atuação-do-Psicólogo-nas-Emergências-Desastres-pdf>.

FAVERO, E.; DIESEL, V. A seca enquanto um hazard e um desastre: uma revisão teórica. **Aletheia**, Canoas, Rio Grande do Sul, 2008, n. 27. p. 1-9. Disponível em:< <http://pepsic.bvsabed.org/pdf/aletheia/n27/n27a15.pdf>>.

FAVERO, E.; SARRIERA, J. C.; TRINDADE, M. C. O desastre na perspectiva sociológica e psicológica. **Psicologia em estudo**, Maringá: Paraná, v. 19, n. 2, 2013, p. 201-209. Disponível em: < <http://www.abrapede.org.br/wp-content/uploads/2013/02/a-atua%c3%87%c3%83o-do-psic%c3%93logo-diante-dos-desastres-naturais-uma-revis%c3%83o.pdf>>.

FREITAS, M.; PASSOS, Z.; FONTENELLE, L. F. Transtorno de estresse pós-traumático de início tardio? Reflexões diagnósticas baseadas em um relato de caso. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**. Rio de Janeiro, 2011, v. 60. N. 1.p. 64-66. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v60n1/v60n1a12.pdf>>.

GANONG LH. Integrative reviews of nursing research. *Res Nurs Health*. 1987;10(1):1-11.

GÓMEZ, C. Saúde mental na gestão dos desastres: intervenção no cotidiano e nos eventos, in Seminário Nacional de Psicologia das emergências e dos desastres, **Conselho Federal de Psicologia**, Brasília, 2006.

KRUM, F. M. B.; BANDEIRA, D. R. Enfrentamento de desastres naturais: o uso de um coping coletivo. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 18, n. 39, 2008. p. 73-84. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/v18n39/v18n39a08.pdf>>.

LOPES, D.; COSTA, D.; SOARES, E. *et al.* **Gestão de Riscos e de Desastres: Contribuições da Psicologia**. Florianópolis: Cabeça ao Vento, 2010, 156 p.

MARTINS, G.V.S. **Práticas psicológicas junto às vítimas em situação de emergência e desastres: reconstrução de seus espaços de vida e suas relações intrapessoais**. 2012. 53f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em psicologia) -Pontifícia Universidade Católica das Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte. Disponível em: < http://www.abraped.org.br/wp_content/uploads/2013/10/Monografias.pdf>.

MELO, C. A.; SANTOS; F. A. As contribuições da psicologia nas emergências e desastres. **Psicólogo in Formação**, n. 15, 2011. Disponível em:< <http://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/PINFOR/article/viewFile/3177/3045>>

MENDES, KDD; SILVEIRA, RCCP; GALVÃO, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm*. [Periódico na internet] 2008; [acesso em 2015mai30];17(4):758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.

MINAYO, MCS et al. **Pesquisa Social: Teoria método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro. 32^a ed. Vozes 2012.

OCAMPO, H. T. Conferência: Sistemas da atenção às vítimas de situações de emergências e desastres: contribuições possíveis da psicologia: In: I Seminário Nacional de Psicologia das Emergências e Desastres: contribuições para construção de comunidades mais seguras. 2006, Brasília. **Anais**, Brasília: Finatec/UNB,2006. P.109-113. Disponível em: <<http://www.crprj.org.br/publicacoes/relatorios/emergencias-desastres.pdf>>

SÁ, S.D.; WERLANG, B.S.G.; PARANHOS, M.E. Intervenção em crise. **Revista brasileira de terapias cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 4. n. 1. 2008. Disponível em: <http://www.abrapede.org.br/wp_content/uploads/2013/03/Intervencao_em_Crise_Revista_Brasileira_de_Terapias_Cognitivas_pdf>.

SILVEIRA, M. C. O papel do psicólogo como operador em emergências e desastres: contribuições para uma prática cidadã. In: Conselho Federal de Psicologia. **Psicologia de emergências e desastres na América Latina: Promoção de direitos e construção de estratégias de atuação**. Brasília: CFP, 2011, p. 73-85.

TRINDADE, M. C.; SERPA; M. G. O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. **Estudo e pesquisas em psicologia**, v. 13, n. 1. 2013. p. 1-20. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/7936/5729>>

VALÊNCIO, N. A sociologia dos desastres: perspectiva para uma sociedade de direitos. In: Psicologia de Emergência e desastres na América Latina: promoção de direitos e construção de estratégias de atuação. Brasília, 2011. **Conselho Federal de Psicologia**. Disponível em:<<http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2011/06/emergenciasedesastresfinal.pdf>>